

DES. LUÍS DA COSTA RIBEIRO

Suíse Monteiro Leon Bordest

Nilo Póvoas, em Galeria dos Varões Ilustres de Mato Grosso, ao tecer comentários sobre a vida Luís de Costa Ribeiro considerava que: *Sua beleza não era essa beleza efêmera que brilha, rebrilha e se desfaz à beira do tûmulo, mas a beleza que esplende em gestos e atitudes nobres da alma e que se projeta pela eternidade adentro.*¹

Luís da Costa Ribeiro nasceu na vila de São Pedro D'El Rei, hoje cidade de Poconé, Estado de Mato Grosso, aos 16 de dezembro de 1858 e faleceu em Cuiabá, aos 11 de maio de 1931.

Foram seus pais o diamantinense Comendador Luís da Costa Ribeiro e dona Ana Joaquina de Arruda Ribeiro, ambos de descendência ilustre pois o primeiro descendia do tronco de André Alves da Cunha um dos fundadores de São Pedro D'El Rei, que fora o primeiro juiz ordinário e guarda-mor, nos fins do século XVIII, conforme informação de José de Mesquita no seu *Nobiliário Matogrossense*², e a segunda da linhagem dos Arrudas, primitivos povoadores de Mato Grosso, de que nos dá notícia a *Nobiliarquia Paulistana*.³

De ilustres antepassados herdou Costa Ribeiro nobre feitio moral, rigidez de caráter e fidalguia de maneiras que o colocaram em notável relevo no meio em que viveu e que imprimiram-lhe linha de fina aristocracia que todos reconheceram e admiraram. Segundo o Acadêmico Clóvis de Mello, *Luís da Costa Ribeiro iniciou o curso secundário no Seminário da Conceição, nesta capital.*⁴

Convencido da alta inteligência do filho, demonstrada nos estudos iniciados em Cuiabá e prosseguidos no Colégio Köpke, de Petrópolis, seu pai no leito de morte, recomendou aos familiares que tudo fizessem para que não fossem interrompidos os estudos de Luís.

Em 1876, acometido de febre amarela, foi impedido de realizar os exames preparatórios para se matricular na Faculdade de Direito de São Paulo.

Somente no ano seguinte concluiu os preparatórios no Colégio São Bento matriculando-se na Faculdade de Direito, realizando assim sua aspiração e do seu falecido pai.

¹ - PÓVOAS, Nilo. *Galeria dos Varões Ilustres de Mato Grosso*. v.2, p. 31.

² - MESQUITA, José de. *Nobiliário Matogrossense*. RIHGMT, ano VIII/IX, t.15/16, 1926.

³ - LEME, Pedro Taques de Almeida. *Nobiliarquia Paulistana*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1921.

⁴ - MELLO, Clóvis de. "Luís da Costa Ribeiro". RIHGMT, 1994, p. 340.

Durante o seu curso Jurídico, teve de enfrentar o jovem acadêmico as maiores dificuldades oriundas da falta de recursos que, no entanto, conseguiu superar a custa de penosos sacrifícios. Relata-nos ainda Clóvis de Mello que: *Desde o segundo ano do curso jurídico, saía o acadêmico Luís da Costa Ribeiro, nas férias escolares, para as comarcas vizinhas a São Paulo, para fazer defesas perante o júri, adestrando-se, assim, na oratória forense.*⁵

Quando se achava no quinto ano do curso jurídico, fora o bacharelando Costa Ribeiro distinguido pelo Governo Imperial com honrosa comissão na então Província de Pernambuco, onde, aproveitando o tempo, concluiu o seu curso, tomando, na Faculdade de Direito de Olinda, o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, aos 3 de novembro de 1882.

Aos 4 de janeiro de 1883 aportava em Cuiabá, trazendo um sólido e vasto cabedal de conhecimentos e a esperança de muito poder realizar em benefício de sua terra, que ele tanto amava.

Em aqui chegando, solicitou o seu provimento no cargo de Promotor da Justiça da comarca da Capital, o qual se achava vago, que no entanto lhe fora negado sob a alegação de ter sido seu falecido pai adversário político da facção que na ocasião detinha o poder.

Barrado na sua modesta pretensão abriu o Dr. Luís da Costa Ribeiro a sua banca de Advocacia, onde juntamente com o hábil e talentoso Francisco Agostinho Ribeiro, exerceu com real proveito a sua profissão de advogado, até o ano de 1884, quando recebeu do General de Batovi o decreto de sua nomeação para o cargo de Auditor de Guerra. Exerceu ainda os cargos de Juiz Municipal e de Órfãos do Termo de Santa Cruz de Corumbá, de Juiz Substituto da Comarca da Capital, de Juiz de Direito da Comarca de Livramento, instalada a 19 de março de 1890 e o de Desembargador do Tribunal da Relação do Estado, organizado em 1891, sendo dentre muitos, um dos escolhidos para a composição da colenda Corte, da qual foi Presidente durante oito anos sucessivos.

Espírito emancipado, manifestou-se o Desembargador Luís da Costa Ribeiro contra certas arbitrariedades governamentais sendo por isso, afastado violentamente de suas funções, passando ao exercício de atividades políticas que lhe propiciaram ensejo de prestar ao Estado relevantes serviços como membro da Constituinte Estadual.

Com a reorganização do Tribunal da Relação do Estado, foi o Desembargador Luís da Costa Ribeiro reconduzido à Magistratura Estadual, nela permanecendo até 1905 quando pediu a sua aposentadoria.

Do seu alto critério e competência profissional falam com eloquência, os trabalhos forenses que editou em folhetos, no exercício da advocacia e o desempenho

⁵ - Ibidem.

que deu a todos os encargos com que o honraram a confiança do governo. Foi dessa maneira que ele impôs ao respeito e à admiração de seus conterrâneos que viram nele uma inteligência superior e um alto senso de dignidade.

Foi, porém nas altas funções de magistrado e de Presidente da Corte de Apelação do estado que maior projeção tivera do Dr. Costa Ribeiro pela sua notável integridade moral.

Alem da Magistratura dedicara-se também a política e ao jornalismo. Como político fez parte da Assembléia Constituinte de que foi um dos elementos mais representativos, colaborando na feitura da primeira Carta Magna do Estado, assim como de outras leis. Foi Deputado Estadual em várias legislaturas, sendo autor e colaborador de diversas leis e regulamentos acatadoras do interesse público.

Orador de invejáveis recursos proferiu memoráveis discursos na tribuna do Foro, no Parlamento e solenidades cívicas.

Sua vocação para o jornalismo transparece desde a sua vida estudantil. Colaborou em vários jornais como o *Onze de Agosto*, *A Nova Aurora*, *A Matraca*, *Fraternidade Literária*, *A República*, *A Nova Geração*, de São Paulo; *O Oásis*, *O Corumbaense*, de Corumbá; *A Gazeta*, *O Mato Grosso*, *A Revista Mato Grosso*, *A Situação*, *O Estado de Mato Grosso*, *A Coligação*, *O Debate*, de Cuiabá. Como nos elucida Clóvis de Mello, Luís da Costa Ribeiro usava dois pseudônimos, Mário Santerre e Saint-Just.⁶

Magistrado, político, jornalista Luís da Costa Ribeiro foi homem público de destaque, chefe de família exemplar, amigo de sua terra e de sua gente, um dos sócios fundadores do Instituto Histórico de Mato Grosso.

Em nossa investigação, pudemos elencar a seguinte produção de nosso Patrono: *A Imigração perante a Assembléia Legislativa Provincial de Mato Grosso*. Corumbá, Editora Corumbaense, 1886.

“Um Patriota Mártir”. In: *Revista Mato Grosso*, Ano VIII, nº 4/5. Cuiabá, 1911.

“Salve 1915” (Sagração Episcopal de D. Aquino Corrêa. In: *RIHGMT*, ano 12, nº 1. Cuiabá, 1915,

“Nossos dias”. *Revista do Centro Matogrossense de Letras*. Cuiabá, 1923(4).

BIBLIOGRAFIA

PÓVOAS, Nilo. *Galeria dos Varões Ilustres de Mato Grosso*. Cuiabá, Fundação Cultural de Mato Grosso, 1977. V.1 e 2.

MESQUITA, José de. *Nobiliário Matogrossense*. *RIHGMT*, ano VIII/IX, t.15/16, 1926.

MELLO, Clóvis de. “Luís da Costa Ribeiro”. *RIHGMT*, 1994, p. 340-342.

LEME, Pedro Taques de Almeida. *Nobiliarquia Paulistana*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1921.

⁶ - Ibidem.